

## **ESPAÇOS TURÍSTICOS VIRTUAIS E OS ELEMENTOS DE DISTINÇÃO SOCIAL: O CORPO COMO ATIVIDADE DE LAZER**

Telma Mara Bittencourt Bassetti, Maria Jaqueline Elicher

Doutora em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora adjunto do Curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4732024Y9>

Esse artigo é resultado dos trabalhos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa Turismo, Espaço e Urbanidades - GPET, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, vinculada à linha de pesquisa Turismo e Sexualidade. Nesse trabalho temos como hipótese de que há uma relação direta entre o uso dos aplicativos de relacionamentos virtuais, a exemplo do Tinder, com a produção de uma distinção social e relações de poder entre gêneros, construída a partir da reprodução de imagens de espaços turísticos visitados pelos usuários, além dos signos a elas associados, em seus perfis. São dois os caminhos da investigação: 1) O uso de fotografias de espaços e ícones simbólicos do turismo nos perfis dos usuários do Tinder reforçam relações de poder e status que geram, ao revés, um processo de distinção social no virtual; 2) As imagens dos lugares visitados somados a outros signos comportamentais (bebidas, carros, futebol) também expostos nas imagens de perfil, reforçam as masculinidades negando o feminino e objetificando o corpo e seus usos como atividades de lazer. Esse trabalho está assentado em um método dialético que utilizou como técnica de pesquisa a observação direta extensiva (MARCONI, 2010) das pesquisadoras, na condição de usuárias temporárias do aplicativo Tinder, na cidade do Rio de Janeiro. Foram estipuladas questões que nortearam o levantamento de dados feito a partir de contagem, conforme os seguintes descritores: uso de fotografias de paisagens turísticas em seus perfis; uso de signos definidores de masculinidades em suas fotografias de perfil; quantos são homens, quantos são mulheres; zona de localização na cidade. O direito de uso de imagem não nos permitiu usá-las nesse trabalho.

Palavras-chave: lazer, espaços turísticos virtuais, distinção social

Referências: Barthes, R. (1984). *A Câmara Clara: nota sobre a fotografia*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Editora Nova Fronteira S/A. Rio de Janeiro. Benjamin, W. (1987). *Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense. 278p. Bento, B. (2012). *Homem não tece a dor: queixas e perplexidades masculinas*. Natal, RN: EDUFRRN. Castro, A. (2015). *Outrofobia: textos militantes*. 1.ed. São Paulo: Publisher Brasil. Durand, G. (2011). *O imaginário: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Difel. Jameson, F. (2006). *A virada cultural: reflexões sobre o pós-moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. (2010) *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas. Martins, J. de S. (2001). *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. 1ª. ed.. Sao Paulo: Contexto. Mauad, A. M. (1996). *Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces*. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º. 2. Em: [http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-4.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf) Novaes, J. de V. (2010). *Com que corpo eu vou?: sociabilidade e usos do corpo nas mulheres das camadas altas e populares*. Rio de Janeiro: ed. Puc-Rio: Pallas. Santaella, L. & Noth. W. (2001). *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 3ª. edição. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda.